



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Relações étnico raciais, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e Políticas Sociais

TEMPLATE – TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

As relações étnicas raciais: as discussões apresentadas, representadas e inseridas nos livros didáticos de história

Osmir Marques Souza¹
Clodoaldo Schreiber²
Nilson de Almeida³

Resumo: O presente trabalho buscou analisar e problematizar as representações étnicas raciais apresentadas, representadas, e inseridas nos manuais didáticos da disciplina de História do Ensino Fundamental. Também propomos discutir o papel da escola como ambiente institucionalizado, que tem como funções de ensinar, educar e promover a formação consciente e crítica dos alunos para nossa sociedade.

Palavras-chave: Livros didáticos de História; Representações; Relações Étnicas raciais.

Abstract: The present study sought to analyze and discuss the ethnic representations racias presented, represented, and inserted in the didactic manuals of elementary school history course. Also we propose to discuss the role of the school environment institutionalized, which functions to teach, educate and promote the conscious and critical training of students for our society.

Keywords: History textbooks; Representations; Racial Ethnic Relations.

¹ Estudante, Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação(PPGE) da Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO). osmirmarquessouza@hotmail.com

²Estudante, Universidade Estadual do Centro-Oeste 9UNICENTRO). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação(PPGE) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). clodoaldoschreiber@gmail.com

³Estudante, Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO). Mestrando em Educação do Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO). professornil@uol.com.br



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou analisar as representações étnicas raciais apresentadas, representadas e inseridas nos manuais didáticos da disciplina de História do Ensino Fundamental, bem como promover as discussões sobre a conjuntura que os negros estão inseridos. Também temos como proposta de fazer apontamentos e mecanismos aos professores enquanto mediadores do processo educacional ao que tange as desconstruções de paradigmas e conceitos que estão incorporados nos livros didáticos.

O livro didático tem sido o material mais utilizado pelos professores e em grande parte dos casos é o único recurso que os alunos tem acesso, do qual se apropriam de determinados conteúdos, entretanto a diversidade a qual nossa sociedade é composta não está sendo enfatizada e até mesmo tem se colocada como um mecanismo excludente do negro, da cultura afrobrasileira e de sua importância na constituição e formação de nosso país.

Entendemos que a discussão dos estudos sobre as relações étnicas raciais especialmente quando relacionadas a área educacional são de fundamental importância, devido a capacidade do ambiente escolar se apresentar como um dos muitos caminhos para a busca do diálogo e respeito a diversidade que compreendemos ser tão rica e presente em nosso povo.

Diante desta perspectiva buscou-se compreender os possíveis fatores que não colocam o negro como sujeito histórico, mesmo com a lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro Brasileira em todo o sistema educacional tanto público quanto privado em nossa nação.

A discussão referente aos estudos sobre as relações étnicas raciais e o campo da educação tem buscado uma melhor compreensão de fatores que ainda não possibilitam a inserção do negro e de elementos afrodescendentes nos manuais de História.

Antes de discutirmos as questões referentes de nosso tema de pesquisa gostaríamos de salientar a opção pelo livro didático e colocar nosso leitor mais acessível para a compreensão dos questionamentos que iremos nos deter.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Sabemos que todo o livro didático é uma construção, ou seja, é um produto mercadológico que em esta carregando de influências dos respectivos movimentos políticos presentes na sociedade em seu espaço de tempo, haja visto, que representa por assim dizer o que o plano de governo relamente quer, deseja e determina através do Ministério de Educação e Cultura (MEC) o que relamente deve esta explicito e implicito nos respectivos livros didáticos.

A proposta está estruturada em 4 partes principais: O livro didático , a qual fazemos uma exposição de como os manuais são esochidos pelo PNLD⁴,bem como os autores que escrevem este material;sobre a obra, na qual discutimos a presença ou não do negro e a cultura afrobrasileira;sobre as imagens presentes, que mostram ou não o negro como individuo ou sujeito histórico, e sobre a narrativa empregada , que trata sobre como o negro esta sendo apresentado, representado e tratado pelos autores.

Realizada esta breve, porém importante introdução trataremos as questões do presente trabalho.

Os livros analisados da disciplina de História são pertencentes ao Ensino Fundamental, os quais são disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Tivemos como opção analisar um manual didático referente a 6º ano da educação escolar fundamental. O nosso principal obeitivo é fomentar as discussões das questões étnicas raciais, bem como a representatividade do ser, do sujeito negro enquanto agente transformador. Salientamos que partindo da perspectiva da obrigatoriedade da lei 10.639\03, percebemos que os autores apresentam o sujeito negro apenas como cumprimento da lei, sem uma abordagem mais especifica e aprofundada das grandes e importantes contribuições do negro para a formação, constituição de nossa sociedade.

É importante destacar que os livros didáticos são em sua maioria utilizado simplesmente como aporte, ou uma ilustração dos conteúdos que foram ou no decorrer do ano letivo serão apresentados aos alunos, entretanto, os manuais especificamente os de História são produtos de construções a partir do contexto histórico em que a sociedade esta inserida,bem como tendo um caráter político, social impregnado em suas páginas.

Para Bittencourt:

⁴ Programa Nacional do Livro didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1929. Ao longo desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução.<http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico>.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

O livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado. Como mercadoria ele obedece inferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização (2004, p.71).

Diante desta abordagem, é possível analisar os manuais como instrumentos das representatividades da sociedade na qual estão inseridas.

2.DESENVOLVIMENTO

É interessante perceber a discussão ao que tange o ensino de História da África e cultura afro brasileira esta apresentada nos livros didáticos O tema central é problematizar a narrativa histórica veiculada pelo manual didático que nos serve de objeto de reflexão e de como a História é por si mesma, uma verdade, em que alunos e professores não chegam nem mesmo a refletir a produção do saber histórico. Para muitas pessoas falar em produção de saber histórico é esta diante da autoridade do livro didático ou do professor (a), porém se faz neste trabalho a crítica dos conteúdos circunscritos nos limites da temática História da África.

O trabalho enfoca a crítica quanto ao discurso do livro didático e a forma pela qual atribui sentido a experiência temporal do continente africano, que também é sujeito histórico, a qual, em se tratando dos livros didáticos, nem sempre contempla de forma democrática os vários personagens e suas experiências temporais.

Todas as produções que são feitas para publicação carregam consigo uma apresentação, a qual tem por objetivo repassar aos leitores as expectativas do autor, bem como a compreensão geral da obra.

Nos livros didáticos não é diferente, a apresentação se encontra em suas páginas, e começa com uma conhecida abordagem a respeito dos objetivos da disciplina de História. Salientamos que tal pressuposição é bastante conhecida pelo fato de que se tornou um lugar-comum dizer que tudo o que se estuda em História precisaria ter a faceta de se aproximar da realidade dos alunos. No entanto, sabemos que nem tudo tem tal possibilidade uma vez que historicamente o conhecimento acumulado pela humanidade nem sempre ocorreu na escola ou na cidade dos estudantes.

Mais a frente a autora argumento que " ao fazer as atividades propostas, você [o aluno] ampliara sua [do aluno] capacidade de ler diferentes tipos de textos, analisar



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

imagens, debater ideias e expressar opiniões", esta questão é central nas várias produções sobre o ensino de História (Karnal; Bittencourt; Abud), porém essa competência é um resultado conquistado ao longo de um processo (Rüsen, 2010), e tal processo não é simples nem mesmo possível apenas com o uso do livro didático.

No entanto, para além da possibilidade ou não de se construir um ensino de História crítico e frutífero, a apresentação lança perspectivas importantes das quais deve alimentar os objetivos dos educadores em todos os níveis para que possamos atingir um ensino que não seja apenas básico, mas fundamental.

Partindo do pressuposto que a pesquisa tem a proposta de problematizar o papel dos negros enquanto sujeitos históricos e da cultura afro brasileira nos livros didáticos tendo como questão fundamental de como a Lei 10.639/03 tem sido introduzida na perspectiva do ensino aprendizagem, bem como a importância que os professores atribuem as discussões em suas aulas.

A análise proposta como metodologia, algumas questões foram pensadas para que pudéssemos dar início ao processo de análise interna e externa da obra. Os Livros Didáticos destacam a figura/imagem da cultura afro, dos negros? Os autores das obras pensam na inserção e discussão da Lei? Como os conteúdos apresentam os sujeitos? Elas estão relacionadas a um conteúdo? Em que momento ocorre a inserção da fonte? Existem textos, fontes para o professor problematizar a obrigatoriedade da lei presentes nos livros? Os manuais didáticos permitem levar os alunos a perceber a História da África como uma parte integrante e fundamental para conhecer a nossa nação, ou elas, se refere como uma cultura que apenas esta inserida nos manuais devido a uma obrigação de uma lei?

Para pensarmos a narrativa histórica trazida pelos livros didáticos analisados, refletimos sobre o que é narrativa história e seu papel no aprendizado histórico dos alunos e alunas do ensino fundamental.

Um dos autores que mais tem discutido e repercutido na sobre o tema da aprendizagem histórica é o filósofo e historiador Jörn Rüsen, o qual tem se dedicado ao entendimento da formação da consciência histórica humana e a influência sofrida pelo ensino de história (Rüsen, 2001). Segundo ele a narrativa se constitui em "[...] um sistema de operações mentais que define o campo da consciência histórica", o que significa dizer que a narrativa é a organização da experiência temporal humana, para que o passado faça sentido ao presente ele precisa ser pensado, portanto, a consciência histórica é especificamente a forma como tal sentido é orquestrado no tempo.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Analisar o livro didático e seus textos é uma importante forma de apreendermos sobre as possibilidades de pensar a narrativa histórica que chega aos alunos por meio da escrita, uma vez que o professor e a professora também trazem suas formulações históricas de forma verbal.

Circe Bittencourt, importante historiadora que desde a década de 1980 vem se dedicando ao ensino de História em suas variadas dimensões, também pesquisou acerca dos materiais didáticos utilizados em sala de aula.

Em um de seus textos, intitulado Livros Didáticos entre Textos e Imagens (2009), a autora argumenta que por muito tempo os livros foram entendidos como mecanismos para encerrar a compreensão histórica do passado. Professores e autores, principalmente do início do século XX, da ideia de que, sendo a História um saber abstrato, os livros didáticos entre textos e imagens concretizariam a percepção dos fatos passados, visto que nenhum estudante os testemunhou, e pensavam também que seria muito difícil para eles imaginarem os acontecimentos históricos (Bittencourt, 2009).

Não que tais constatações estejam de todo erradas, em realidade, é certo que imaginar o passado sem a ajuda de materiais (filmes, textos, imagens) não é um trabalho simples, nem mesmo desejado, pois se abortaria o principal elemento do fazer histórico, qual sejam as fontes históricas.

Ao contrário de pensar na dificuldade de se fazer história sem fontes, não se trata da existência ou não de documentos (ou "recursos"), mas de seu uso e manipulação, a forma pela qual são manuseados nas aulas. Não adiantaria usar um filme apenas para assisti-lo e terminar a sessão "cinema" dizendo: "vejam só como era naquele tempo!", estaria o ensino de História, nesses moldes, incorrendo em dois erros, o primeiro é o de usar um filme sem que este tenha relação direta com o conteúdo e sem que seja adequadamente problematizado, e o segundo e último é quanto ao fato de acreditar ingenuamente que o filme é o portal do tempo que por meio de uma tela abre a possibilidade de "ver" o passado tal qual foi.

Nesta primeira parte analisamos de que a presença dos negros e até mesmo de historiadores e autores afrodescendentes até o presente momento da pesquisa se mantêm a margem de toda uma produção historiográfica que foi produzida a partir da obrigação da lei.

Na segunda parte da pesquisa, analisamos efetivamente a aplicação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira e



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

a proposta foi analisar de como a presença dos negros estão sendo apresentadas, representadas nos textos, imagens, permitindo desenvolver perspectivas de qual é o espaço atribuído à figura do negro na participação e construção da História.

Ver as cenas históricas" era o objetivo fundamental que justificava, ou ainda justifica, a inclusão de imagens nos livros didáticos em maior número possível, significando que as ilustrações concretizam a noção altamente abstrata de tempo histórico (BITTENCOURT, 2009, p. 75).

Utilizamos neste momento algumas imagens retiradas de alguns livros didáticos de História que foram analisados nesta pesquisa.

Figura 1 - Desenho de Henri Meyer, 1899. Ilustra Jean-Baptiste Marchand na África



Fonte: PROJETO ARARIBÁ. **História**. São Paulo: Moderna, 2010. (p. 27)

A imagem que mostra a superioridade europeia no continente africano, pois podemos encontrar aquelas formas de superioridade, ou seja, no caos os homens negros carregando as bagagens do francês, enquanto o mesmo tem as mãos livres e não carrega nenhum peso. Analisamos de como a representação dos negros está associada à escravidão e submissão ao homem branco.

Figura 2 -. Gravura do século XIX, representa a colonização do Egito



Fonte: PROJETO ARARIBÁ. **História**. São Paulo: Moderna, 2010. (p. 25)



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A legenda da imagem apresenta uma ideia ambígua do ponto de vista crítico-reflexivo, temos a seguinte inscrição: "na imagem, a postura altiva do soldado reforça a mensagem da superioridade do Império Britânico" (p. 25), fica como questão se a superioridade é confirmada pela postura do soldado e aceita pela narrativa do livro ou se ela é posta em questão pela gravura.

Veja que não é refletida a possibilidade de resistência africana, o homem atirado ao chão é visivelmente árabe e segura a perna do soldado sem que este necessite mobilizar forças para tal atitude. Certo está de que as gravuras foram produzidas por artistas dos países respectivos, (obviamente) as representações tentaram mostrar a superioridade relativa. No entanto, se trata de um livro didático de História brasileiro, o qual deve questionar tais afirmações político-econômicas, mas isso não se faz.

Como toda pesquisa realizada ela nos permite chegar e contemplar resultados e discussões. Os livros analisados como citado acima tem como referência aos correspondentes do Ensino Fundamental, produzido Projeto Araribá, lançado em 2010 pela Editora Moderna.

Pudemos perceber que os materiais são organizados em unidades, temas e tópicos, e na sua maioria apresenta muitos aspectos, porém atribui pouco ou nenhum espaço, imagem, texto que coloca o papel do negro como sujeito de sua própria história, o que acaba por não salientar as discussões tanto de caráter étnico quanto cultural da importância e representatividade da cultura afro brasileira na construção e formação de nosso país.

Os livros iniciam com uma apresentação dos conteúdos, realiza análises de imagens, discussão de ideias e assim ampliar seu senso crítico, perante a sociedade no qual está inserido, que as temáticas visam a reflexão, porém o papel e a importância da cultura afro brasileira é pouca evidenciada. .

As pessoas deixam muitas marcas da sua existência em determinado lugar e em determinada época. Quando são utilizadas pelo historiador em suas pesquisas, essas marcas recebem o nome de fontes históricas. Elas podem ser classificadas em fontes históricas materiais (documentos pessoais, livros, fotografias, roupas, cartas, pinturas, monumentos) e fontes históricas imateriais (músicas, lendas, línguas, crenças etc.) (ARARIBÁ, 2010, p. 13).

Portanto, ao realizar a pesquisa e análise dos manuais didáticos de História, tendo como olhar específico a aplicabilidade da lei 10.639/03 é possível realiza uma proposta de conclusão de que ocorre uma predominância de conteúdos, imagens, textos de caráter



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

eurocêntrico, ou seja, o espaço destinado a discutir ou fomentar o debate a respeito da inserção dos negros como sujeitos históricos. Podemos falar que em especial a apresentação das imagens fica evidente a superioridade do europeu perante o indivíduo.

3.RESULTADOS

É interessante perceber que durante a pesquisa ficou claro o quanto o Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira necessitam ser amplamente analisadas e discutidas. Cabe aos leitores dos livros didáticos estarem se perguntando: frente a tudo isso, com livros didáticos eurocêntrico, com uma superficialidade dos conteúdos, um silêncio das experiências africanas.

Primeiro precisamos atentar para a importância do material didático (especificamente o livro didático), ele atende a um público enorme, ou seja, é necessário trabalhar com ele. Segundo, precisamos deixar de lado o maniqueísmo, ou seja, "ser ou não ser?", isso também não contribui com o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica, basta que pensemos no que foi feito nesta pesquisa.

Utilizamos de livros didáticos para problematizar e mapear realidades, que precisam estar muito mais uma lei obrigando seu estudo, reflexão, ou seja, se faz necessário pesquisas, análises do papel e da importância dos negros, da cultura afro brasileira e das questões étnica raciais.

Quando a predominância da Europa, precisamos problematizar sua hegemonia, ou seja, necessita e precisa perder a centralidade, permitindo assim uma ampliação de conteúdos, textos, fontes das culturas africanas para uma completa e eficaz ação da lei do Ensino de História e da Cultura Afro Brasileira.

O livro didático e a educação formal não estão deslocados do contexto político e cultural e das relações de dominação, sendo, muitas vezes, instrumentos utilizados na legitimação de sistemas de poder, além de representativos de universos culturais específicos (FONSECA, 1999, p. 204).

4.CONCLUSÕES

A nossa proposta do presente trabalho teve como objetivo fomentar as discussões que perpassam as relações étnicas raciais, ou seja, analisar de como o sujeito negro e a cultura afro-brasileira está sendo concebida, apresentada, representada e inserida nos



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

manuais didáticos de História, porém a pesquisa possibilita muitas interpretações e questionamentos a respeito desta temática, é claro que novas discussões são valiosas para que o debate prossiga como importante meio para que políticas públicas sejam articuladas, pensadas e refletidas na busca por meios e mecanismos que possibilitem apresentar a cultura afro-brasileira, o papel do ser negro não apenas como um cumprimento de uma determinada obrigatoriedade da lei, mas sim de colocar o negro como sujeito histórico, que possui uma riqueza cultural social e política que ajudou e ajuda a constituir a nação brasileira.

5.REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT. Livros Didáticos Entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circ. O Saber Histórico na Sala de Aula. 12^a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. Os livros didáticos entre textos e imagens. In: Bittencourt, C. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (p. 69-90)
- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: Karnal, L. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013. (p. 37-48)
- CAIMI, Flávia Eloisa. *Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?* Porto Alegre, v.15, n. 28, p.129-150, 2008.
- CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Sandra Regina F. "Se está no livro de História é verdade": as ideias dos alunos sobre os manuais escolares de História no ensino fundamental. In: Didática, história e manuais escolares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (p. 291-312)
- CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O trabalho em sala de aula com a história e cultura afro brasileira no ensino de história. In: História: ensino fundamental. Brasília: MEC, 2010. (p.131-158) (Coleção Explorando o Ensino).
- FRANCO, Aléxia Pádua. Uma conta de chegada: *A transformação provocada pelo PNLD nos livros didáticos de história*. In: MAGALHÃES Marcelo; ROCHA Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994
- MONTEIRO, Ana Maria. *Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

OLIVEIRA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanusia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. *Coleção a reflexão e a prática no ensino*. São Paulo, 2012.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFNER, Fernando. *O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula*, p. 113-128, Porto Alegre, 2008.

SALES, Eric de. *História e Documentos. Reflexão para o uso em sala de aula*. Brasília, p. 233-247, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar História*. São Paulo, Editora Scipione, 2012.

XAVIER, Érica da Silva. *Ensino e História: O uso de fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico*. p. 639-654, Londrina.

Disponível em:

<http://www.modernadigital.com.br/main.jsp?lumpageid=4028818b3d4657c0013d5fb33e625882&itemid=8a8a8a833d8c9b1c013da83ffda34e1f>

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**